Ano 2.º Numero 91 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 7 de novembro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

POLITICA INTERNACIONAL

As relações franco-espanholas

(Artigo espressamente escrito e traduzido para A LIBERDADE)

As dificuldades das negociações sobre Marrocos.—As pretensões da Espanha.—Sempre a Espanha!—Interesses comuns ás duas Republicas do Ocidente europeu.—A costa portuguêsa e o imperio das Africas

Paris, 30 de outubro.

A noticia de que se tinha ultimado, finalmente, entre a França e a Espanha um acordo sobre a questão de Marrocos, a ninguem causou surpresa.

O que espantava, bem pelo contrario, era a duração excecional das negociações que tinham começado em 4 de dezembro de 1911 e continuavam ainda nos fins de outubro de 1912!

Os desejos dos espanhoes eram bem conhecidos; deles se vangloriavam como de uma virtude nanional, porém, só muito raramente disso davam provas concludentes.

A tatica dos negociadores espanhoes era obter pela fadiga, algumas concessões essenciais da França, ao mesmo tempo que faziam esforços por se utilisarem em seu favor, quer, a intervenção oficiosa da Inglaterra, quer, o espectro da Alemanha.

Todas estas manobras, tiveram, com a demora, pouco sucesso e a Espanha, teve, no fim de contas, de limitar as suas ambições.

E é por isso que se diz que o acordo franco-espanhol não despertou nenhum entusiasmo popular em Madrid, ainda que a opinião tenha ficado, no fundo, satisfeita e descansada.

Dentro d'alguns dias, conhecer-se-ha exatamente as condições do acordo, cujos textos, francês e castelhano, não estão ainda confrontados no momento em que escrevemos estas linhas.

Desde já se sabe que a questão da situação de Tanger é excluida do presente tratado e reservada para um regulamento ulterior, combinado entre a França, a Inglaterra e a Espanha e que proseguem as suas negociações sobre este importante assunto.

Quanto ás fronteiras das zonas espanhola e francêsa, serão seguidamente estabelecidas e delimitadas de uma maneira precisa, por uma comissão especial.

Em suma, a Espanha conserva as posições que lhe tinham sido reconhecidas pela convenção de 1904, sobre a costa Norte de Marrocos, excetuando algumas retificações de limites no vale de Onargha e a região de Moulaza.

No sul de Marrocos a Espanha fica senhora da costa que faz face ás ilhas Canarias e obtem por Sfai um certo «Hinterland» onde ela poderá adquirir alguns desenvolvimentos ulteriores.

A sua autoridade é aumentada com o facto de desaparecer a intervenção franceza, em materia alfandegaria, na zona espanhola.

Convém, porém, ler o texto definitivo do tratado tal como ele será publicado proximamente, para se fazer uma opinião completa deste acto diplomatico.

Mas, desde já se tem direito de considerar, como tendo sido excessivas, as resistencias tão teimosas da Espanha a subscrever uma convenção que parece conceder-lhe o *maximum* do que ela podia exigir e esperar.

A França, não obstante o que disseram os jornais oficiosos de Madrid, mostrou sempre uma grande boa vontade e uma verdadeira magnanimidade.

O embaixador francês, M. Geoffroy, é um dos diplomatas da epoca, de vistas mais largas e de espirito mais conciliador, sabendo, é certo, defender bem os interesses do seu paiz.

Acreditou-se por momentos o contrario, que havia alguns pensamentos rezervados da parte da Espanha e que deste lado se contava com perturbações e dificuldades em Marrocos para forçar a mão do governo de Pariz.

As vitorias ininterruptas e decisivas do exercito francês dissiparam pouco a pouco semelhantes ilusões e destruiram estes calculos, se alguma vez eles existiram. Daí, a megalomania castelhana que sonhava compensar a perda das santilhas e das Filipinas com Marrocos—e mesmo por outras conquistas na Africa, para não dizer na Europa—é forçada hoje a resignar-se a um dominio restrito mas já muito suficiente para as forças dos enfraquecidos descendentes de Isabel, a Catolica.

Esta presente resignação não exclue, talvez, ambições futuras e a prudencia mais elementar aconselhará a França a fiscalisar uma vizinha que é oprimida pela dominação dos jesuitas, hostil á Republica Francêsa (como tambem á Republica Portuguêsa) e por traz da qual se tem descortinado algumas vezes a sombra do capacete alemão. A Espanha, tratará certamente de tomar a maior importancia possivel em Marrocos, se não por actos positivos, pelo menos por uma atitude de ousadia.

Desejamos que os seus agentes não persistam mais nas suas manobras anti-francêsas, e que os escandalos demasiadamente repetidos por eles nestes ultimos anos, não sejam mais que uma lembrança e uma lição.

Porque a França tem o desejo de trabalhar lealmente para a regeneração e para a civilisação do paiz marroquino—com a colaboração de Espanha bem como de Portugal.

Nesta obra a politica francêsa não esquecerá com efeito que ela possue com Portugal uma amizade preciosa capaz de facilitar os seus esforços e de ajudar a eficacidade da sua obra.

Portugal está pelo mar sobre a costa do Oceano, ás portas de Marrocos, entre a França e o seu imperio africano—Lisboa e Porto, Aveiro até—são escalas todas indicadas na derrota maritima que vai da grande Republica ás suas novas colonias.

E' bom que ela tenha aí irmãos em quem possa depositar uma plena confiança,

O pretectorado de Marrocos, vindo depois da organisação e do estabelecimento de relações com o Sudan, e da vasta Africa Ocidental Francêsa, é chamado logicamente a prestar as mais estreitas, mais intimas e as mais fraternais relações, que são de ora ávante um agente de tranquilidade para a França e de enriquecimento para Portugal. E as duas Republicas irmãs servirão para a prosperidade e a segurança uma da outra.

Léo Biron de Villers,
Redacteur de *L'Information.*

Um pedido de amnistia

Recebemos uma circular pedindo-nos para publicarmos uma representação que vai ser dirigida ao sr. Presidente da Republica, suplicando amnistia para todos os condenados politicos, conspiradores presos e exilados.

Nem a circular, nem a representação trazem uma só assinatura, motivo porque lhe não damos publicidade. Aqui noticiamos, contudo, o facto.

Um pedido respeitoso como o que ali se faz, é sempre digno de atenção, embora, como nós intendemos, não possa ser satisfeito por emquanto.

Os povos não se governam pelo coração. Se o interesse publico e as conveniencias do Estado se regessem pelo sentimentalismo individual ou colectivo, não haveria nunca uma lagrima só devida á justiça social.

Para a amnistia é cêdo.

Cêdo de mais. Quando fôr merecida e oportuna, nós seremos dos primeiros a pedil-a e a defendel-a porque sabemos sofrer tambem, até mesmo com os nossos mais figadais inimigos.

A LIBERDADE querelada

Está querelada *A Liberdade*. O motivo é a simples noticia de uma correspondencia de Anadia aqui publicada, com que o autor do processo, que nem sequer conhecemos e cujo nome não publicamos aqui por o não sabermos, se julga ofendido por nela se reproduzir o que naquela vila correu acerca de um incidente havido com pessoa de sua familia.

Neste jornal, como em todos os numeros dizemos, não se publica nada referente á vida particular do cidadão e todos sabem que se não admite nunca coisa alguma que vá ferir a honra familiar de ninguem.

Noticias que por vezes se inserem sobre esses melindrosos assuntos são apenas o relato de factos, em estilo policial e telegrafico, com o intuito de informar os nossos leitores e sem intuitos de a ninguem desacreditar. Nestas condições e sempre que alguma vez escape qualquer noticia que á redacção pareça inofensiva, embora o não seja, *A Liberdade* e os seus responsaveis estão prontos a dar as esplicações honrosas que acabamos de dar e a fazer as rectificações que forem de justiça fazer-se e que pelos interessados nos forem pedidas.

O autor do processo movido contra nós, podia assim proceder e podia assim dirigir-se a nós, porque se dirigia a pessoas de bem, incapazes de difamarem ou consentirem na difamação de quem quer que seja, nas colunas deste jornal.

Preferiu contudo recorrer para os tribunais, e, em vista disto, desde que aqui se não procedeu com intenção ofensiva, o director d'*A Liberdade* resolveu assumir a responsabilidade legal da referida noticia e por ela vai responder, seguro da justiça que o tribunal lhe não pode deixar de fazer.

No proximo numero "A Liberdade,, publicará um artigo do sr. Capitão Viegas, subordinado ao titulo—"O elemento mais poderoso da Defesa Nacional,,.

Parlamento

Reabre no proximo dia 12 o Parlamento cuja convocação oficial está já feita.

O Distrito de Aveiro

Guia do viajante.—Carta itineraria.—Manual do Touriste

no

ALMANAQUE DA "LIBERDADE,, PARA 1913

ilustrado com muitas gravuras dos principais monumentos, localidades e aspectos da nossa terra

Como no nosso ultimo numero noticiámos, a empreza da *Liberdade* vai editar um almanaque para 1913, fazendo a propaganda do nosso distrito e o qual está destinado um grande sucesso, pela orientação que preside á sua factura e pela grande quantidade de assuntos do mais palpitante interesse e curiosidade que deve inserir.

No Almanaque de "A Liberdade,, encontrar-se-hão noticias sobre todas as vilas do distrito, redigidas por colaboradores patriotas que amavelmente acederam aos nossos desejos.

O Almanaque da *Liberdade*, apezar do 1.º ano da sua publicação, será um livrinho indispensavel a quem quizer conhecer este rincão de terra portuguêsa, tão belo, tão rico e tão digno de ser amado e conhecido.

Nomes dos mais distintos do nosso distrito e de fóra, nele colaboram literaria e artisticamente.

A *Sociedade Propaganda de Portugal* presta-nos tambem o seu auxilio, tendo-nos dirigido um oficio altamente honroso para nós, elogiando esta empreza pela sua iniciativa.

A *Repartição do Turismo* acaba tambem de nos enviar preciosos esclarecimentos, dando-nos assim o seu apreciavel apoio neste empreendimento.

*

Recebemos mais os seguintes anuncios:

Companhia Fabril Singer, maquinas de costura; Teatro Aveirense (particular); Teofilo Reis, cirurgião dentista; João Vieira da Cunha, livraria; Ricardo da Cruz Bento, mercearia, cordoame e poleame; Colegio Aveirense; Ricardo Pereira Campos, mercearia e confeitaria; Batista Moreira, mercearia, miudezas, artigos de fotografia e electricidade; Carlos Migueis Picado, serralheria; Carlos Migueis Picado, deposito de moveis; Trindade & Filhos, bicicletes, automoveis etc; Francisco Carvalho Branco, armador e agencia funeraria, de Aveiro; Tipografia Comercial, de Antonio Alves, (Barrô, Agueda), João de Deus Marques e José Pinheiro Paupista, alfaiateria (Aveiro); Augusto de Castro e Silva, mercearia (Seixal de Salreu, Estarreja) Amandio Cabral, autografos de homens celebres (Albergaria-a-Velha); Alberto da Cunha Azevedo, fazendas, (Aveiro; Hotel Cisne (Aveiro).

O director da LIBERDADE declara-se alheio á politica local

O director d'*A Liberdade*, profundamente sentido com a forma por que tem sido tratado e apreciado por muitos dos seus correligionarios, desta cidade exclusivamente, nas questões em que, mau grado seu, se tem visto envolvido e em que lhe assiste toda a razão e toda a justiça, resolveu afastar-se da politica local. Fica, portanto, alheio a tudo quanto seja de exclusivo interesse partidario na cidade e estranho ás organisações republicanas que aí existem.

Neste sentido e comunicando a sua resolução, bem propria de um caracter que se não sugeita a enxovalhos de ninguem nem de nenhuma especie, nem de um feitio que se não molda ás mais pequenas desconsiderações daqueles que lhe devem solidariedade e respeito, escreveu já ao Grupo de Defeza da Republica de Aveiro, ao Centro Republicano, á Comissão Municipal e ao Directorio.

Ha alguns mezes foi o director d'*A Liberdade* censurado pelo *Grupo de Defeza da Republica* por cauza de uma serie de artigos aqui publicados sobre economia nacional, que lhe custaram muito estudo e muito trabalho e mereceram elogiosas referencias de pessoas de autoridade e competencia.

Em vista disto e vendo agora o silencio desse Grupo e das outras organisações partidarias perante muitas ofensas recebidas de outros membros do partido, não podia deixar de considerar esse silencio como uma aprovação das desconsiderações e das injurias que lhe eram dirigidas.

Ponderando esta e muitas outras razões, comprovativas da mais flagrante injustiça que lhe vinha sendo feita, certo de proceder, hoje, como sempre, em tudo, guiado apenas pelo amor da Patria, do Povo e da Republica, a que tem feito os maiores sacrificios da sua vida e sempre com correcção e sempre com dignidade, resolveu deixar o campo livre áqueles que dele precisem.

Nunca ninguem nos viu recuar deante de um adversario politico, nos dias angustiosos de duvida e de luta. Bem pelo contrario, ha aí e ha em muitas outra partes, muitos que nos encontraram nas mais avançadas filciras, nos logares de maior arrojo, onde alguns daqueles que hoje mais nos agridem, nunca foram capazes de pôr o pé.

Como o Cavaleiro Negro do *Eurico*, abrimos brecha nas hostes inimigas sem arredar um palmo, chamando os outros ao combate com o ardor da nossa fé e com o entusiasmo febril do nosso gesto e da nossa palavra.

Agora, quando aos combates, heroicos quasi, com inimigos de temer, se sucedem os desregramentos da moleza de Capua e as tristissimas rixas intestinas de quem parece incapaz de preparar o Futuro pela ação pozitiva e fecunda, agora que nós somos atacados por aqueles a quem sempre fomos dedicados e leais, por aqueles que foram companheiros de trabalhos, de revezes, de angustias e de triunfos e pelos quais por vezes temos travado conflitos e arcado com tremendas responsabilidades, e que aí vêmos hoje obsecados pelas tristissimas cegueiras da paixão pessoal, cedemos o campo todo, a terra toda, o mundo inteiro, o espaço infinito!

A' larga, bem á larga!

Fazemos sombra a quem quer apanhar a luz toda do sol e embrulha-la num lenço de assoar?

Vamos para o nosso canto, para a nossa caverna, onde nos chegue apenas o clarão da lua que sabe acariciar as almas que descrem da terra.

A' larga, muito á larga, que estamos fartos!

Ao grupo de republicanos de Aveiro, cada vez mais diminuto, mercê do mau caminho porque muitos dos seus se deixam levar, não fazemos falta? não.

Que a quem nos faz falta não se trata com tão pouca consideração como nós aí fomos tratados.

Saimos então do numero dos republicanos de Aveiro. E dos outros, de todo esse magnifico povo que por aí conhecemos, continuaremos sempre a ser a voz, o companheiro, o educador e o amigo que sempre fômos.

E daquêles—aos de respeitabilidade, criterioso censo e sã consciencia que nos teem sabido dirigir palavras amigas—o nosso reconhecimento, que é em momentos destes, de amarga provação e de magoante injustiça, que os amigos se extremam, se conhecem e se avaliam.

* * *

A's infamias que sobre politica, almas peçonhentas de relissimos intriguistas de má morte, aí nos teem levantado, propalando acordos deshonrosos comnosco feitos, comnosco, os mais desinteressados e estoicos dos politicos! acordos, manigancias e baixezas que só essas almas reptilianas são capazes de conceber fazendo da podridão ideia e do veneno pensamento, damos em resposta poucas palavras, muito poucas; esta passagem de *Balzác*, nas *Ilusões Perdidas:*

«As boas almas dificilmente acreditam no mal, na ingratidão».

Só á força de rudes lições reconhecem a extensão da maldade humana; depois, feita a sua educação nesse genero, elevam-se a uma indulgencia que é o maximo grau do desprezo».

Dissémos.

Um desagravo

«Não tendo nós tornado a lêr o *Democrata*, desde que resolvemos com este cortar a permuta, encarregámos pessoa da nossa intimidade de nos avisar logo que esse jornal nos dirigisse qualquer ofensa á nossa dignidade pessoal.

Tendo-nos sido comunicado que no penultimo numero do *Democrata*, nos era dirigida a frase a que aludimos no nosso ultimo numero, procedemos como nesse mesmo numero explicámos, apontando aqui os nomes das testemunhas que assistiram ás explicações que nos foram dadas pelo sr. Arnaldo Ribeiro, director do *Democrata*, debaixo dos Arcos desta cidade, o que não sofreu contestação.

Acerca do ultimo numero do mesmo jornal, de 1 do corrente, recebemos o aviso de que continha frases por todos reputadas ofensivas e injuriosas para nós.

No mesmo dia procurámos o director do mesmo jornal, nos sitios publicos onde é costume aparecer, com o fim de nos desagravarmos.

Não o encontrámos.

No dia seguinte o mesmo fizemos sem resultado.

No domingo 3, porém, quando passavamos na Praça Luiz Cipriano, pelas 11 horas da manhã, vimos o sr. Arnaldo Ribeiro num estabelecimento sito na mesma Praça, e resolvemos aguardar a sua saída.

Pouco depois o sr. Arnaldo Ribeiro saía, acompanhado pelo sr. Comissario de Policia.

Dirigindo-nos a ele, depois de delicadamente pedirmos licença a quem o acompanhava, tirámos o desforço que a nossa dignidade nos impunha agredindo-o sem outras explicações.

Ao conflito poz termo a intervenção de amigos comuns.

Instantes depois, quando entrávamos no Hotel Cisne para almoçar, deparámos ainda com o sr. Arnaldo Ribeiro, em companhia do mesmo cavalheiro com quem se encontrava no momento do conflito e aí lhe comunicámos a inabalavel resolução por nós tomada, de nos desagravarmos sempre que no seu jornal nos sejam dirigidas ofensas ou injurias á nossa dignidade».

* * *

A redacção desta noticia, para que seja da nossa parte insuspeita, pertence a um ilustre republicano de Aveiro, com alta representação no partido, e que tem conhecimento directo dos factos, o qual foi de opinião que tal noticia se devia limitar á descrição muito laconica dos acontecimentos e á publicidade, portanto, da forma digna do nosso desagravo, sem considerações doutra ordem.

Rui da Cunha e Costa resolve tambem alhear-se da politica local

O redactor deste jornal, Rui da Cunha e Costa, profundamente maguado com as desconsiderações de que o seu amigo e colega Alberto Souto tem sido vitima, por parte de alguns republicanos desta cidade, resolveu tambem desinteressar-se por completo da politica local, despedindo-se das agremiações partidarias em que está filiado. Nesse sentido vai oficiar ao «Grupo de Defeza da Republica», Centro Escolar Republicano e Comissão Paroquial Politica da freguezia da Vera-Cruz, de que é presidente.

Uma nova carta do snr. Capitão Manuel F. Viegas

Meu caro Rui

Onde não ha intenção não ha crime, logo não me pode atribuir o de eu ter sido injusto para si pelo facto de, na minha carta anterior, lhe dizer que me tinha entristecido a local da sua *Liberdade*, porque me levava á conclusão de que ia tratar de questões pessoais.

A forma como apreciei a sua atitude, nesse ponto de vista, não era a duma reprimenda que não tenho direito de lhe dar, nem mesmo com todas as formulas que a boa amisade e educação exigem, mas tão sómente a da expansão duma magua que de ha muito me tortura por ver que a nossa imprensa, em geral, se não resolve a desempenhar o papel que ela se arroga, de educadora do povo e defensora dos seus interesses.

Toda ela sabe muito bem que um povo que se diz civilisado é tanto mais feliz quanto mais educado e ilustrado fôr, e, francamente, não é com os processsos que de ha muito vem uzando que ha de educar e ilustrar este povo e muito menos defender-lhe os interesses.

Depois, meu caro Rui, ha tanto que fazer neste sentido e é tão urgente tratar de o fazer, que mal chegam já todos os esforços que apareçam, e oxalá que eles apareçam e ainda a tempo de o fazer.

Hoje que se nos apresenta para resolver o problema mais capital para a nossa nacionalidade, porque pode ser uma questão de vida ou de morte para ela, *o da defeza nacional*, veja o meu amigo o cuidado que a sua solução está merecendo a toda a nossa imprensa.

Só um ou dois jornais de Lisboa se teem ocupado dele mas duma forma vaga e indefenida, e tão vaga e indefenida que me leva a supor que o não fazem com aquele cuidado e isenção que um problema tão capital requer.

E' certo que toda ela só sabe, segundo creio, que necessitamos de 70 a 75 mil contos para a Defeza Nacional, não sabendo ainda em que eles vão ser aplicados; mas isso não é o bastante para se desinteressar da sua discussão, e muito principalmente da forma de os obter. E' mesmo sobre esta ultima parte que toda ela, ainda mesmo a mais humilde, deve empregar os seus melhores esforços porque sendo, como diz, a representante da opinião publica, deve traduzir fielmente essa opinião, e para isso, deve por-se á disposição de todos os homens que sincera e desinteressadamente a queiram auxiliar nessa patriotica cruzada.

Só assim se evitará o segredar malevolo que já por aí anda em volta de tão magno assunto e que bem deprimente é para uma nação como a nossa que já deu leis ao mundo inteiro.

Mas se a solução deste problema nacional é duma absoluta e incontestavel urgencia, as do fomento, mormente a agricola, não são de menos e até mesmo se pode dizer que são a base fundamental daquela.

Em resumo, meu caro Rui, não temos ainda nada feito do muito que é necessario fazer.

Durante a oposição só falámos e demolimos tudo e todos. Fomos governo e olhámo-nos com espanto, aterrorisados, mesmo, por nos vermos sem um governo preparado, sem um programa difinido, sem nada, absolutamente nada, feito.

Todos os logares, desde o de ministro até ao de simples regedor, foram tomados de assalto, num acaso, num bamburrio, numa loteria de ocasião.

Salvaram-se no meio de toda esta barafunda, dois homens. Bazilio Teles que oito dias depois apresentou um programa de governo e Afonso Costa com duas ou tres leis que tinha em preparação mas, que ainda assim, se recentem muito de terem sido revistas e ultimadas precipitadamente.

Depois lançámo-nos na politiquisse reles e infame onde temos gasto todas as energias que produziu essa tempestade de paixões pessoais, de vaidade e de egoismo, que formam o mar de descontentamentos, de odios, de despeitos e desforços que nos tem açoutado, agitado pela ventania das paixões duns e desenganos doutros, para o que muito tem contribuido a nossa imprensa.

Já vê, pois, o meu caro Rui que a nossa imprensa tem ainda muito com que encher as suas colunas sem necessitar de lançar mão das questões pessoais que só servem para a desacreditar, para lançar a desordem onde muito necessaria é a ordem e para afastar da colaboração no resurgimento nacional, os homens que sinceramente o desejam.

Isto pelo que diz respeito aos problemas nacionais; mas se lançarmos agora os olhos para o que se passa no nosso distrito e, particularmente nesta terra, o quadro não apresenta diferente aspecto, se bem que um pouco melhorado já pela sua parte, visto ir abrir um inquerito ás suas necessidades.

Pois bem: eu que não quero enfileirar ao lado daqueles que só demulem e nada edificam, que deseje contribuir para o engrandecimento da minha Patria com todo o esforço do meu trabalho intelectual que, bem a meu pezar, pouco é, e da minha dedicação civica, tem-me a seu lado, não só nessa patriotica crusada, mas ainda em todas aquelas que possam contribuir eficazmente para o engrandecimento desta nação que já foi grande, e particularmente desta terra, *sem me importar das dificuldades que nela se levantam a quem deseja pugnar pelo seu engrandecimento.*

E tenho a convicção de que não havemos de ser só nós a marchar nesse caminho porque, tanto a imprensa do distrito, como particularmente a desta terra, é dirigida por homens que amam, tanto como nós, a nossa Patria, e, por isso, e reconhecendo todos a urgencia e necessidade que temos de mostrar ao mundo inteiro que somos um povo que quer viver livre e na avançada da civilisação, vai pôr de parte todos os odios pessoais e os processos mesquinhos da politica indigena, e enfileirar tambem ao nosso lado. E conjugados assim todos os esforços da nossa alma para o engrandecimento em geral, e em especial do distrito, que havemos de fazer dele uma pequenina Republica dentro da nossa grande Republica, porque de certo não nos vai faltar o auxilo de todos os homens de bem que felizmente, ainda temos em grande quantidade.

E se, porventura, encontrarmos alguem que prefira deixar de ser português a auxiliar-nos nesta patriotica crusada, sem outra politica que não seja a do progresso e engrandecimento deste povo, devemos remover esse obstaculo, se o constituir, e seguir avante, custe o que custar.

E assim mostraremos tambem áqueles que guindámos a dirigentes que o caminho que estão seguindo não é o que lhe indicámos e, portanto, o mais seguro para eles.

Aqui mesmo temos nós já um valioso auxilio numa comissão que o ano passado foi nomeada pelos habitantes da cidade num comicio que o Centro Republicano promoveu no teatro; comissão que é, na sua maior parte, constituida por filhos desta terra que muito podem, porque teem capacidade para isso, sem lhes faltar civismo e honestidade, ajudarnos nesta ardua e espinhosa tarefa.

Apelo pois para o seu patriotismo, para o de toda a imprensa do distrito e particularmente desta terra e ainda para o de todos os homens de bem.

Passemos uma esponja sobre o passado e ávante—porque mais tarde pode ser tarde de mais para fazer o muito que temos a fazer.

E para começar, meu caro Rui, mando-lhe já alguma coisa do que penso ácerca da Defeza Nacional.

Capitão Viegas

* * *

Não podemos concordar com algumas das passagens desta carta, que se nos afiguram um pouco exageradas. Contudo o que desejamos é que as suas prudentes reflexões sejam bem ponderadas por aqueles que como dirigentes da opinião tem sob si a grande responsabilidade de bem a orientarem para que, como força organisada, facilite a obra da Republica em vez de lhe criar quaisquer dificuldades; que toda a imprensa procure moralisar fazendo obra educativa; que o povo deixe de se preocupar mais com pequenas questíunculas caseiras do que com os problemas que fundamentalmente interessam á sua liberdade e economia; que todos os organismos politicos se conservem extranhos a *côteries*, para entre ellas poderem manter o equilibrio de forma a evitar que se degladiem, o que constitue um pessimo exemplo e dá uma triste ideia da nossa mentalidade; que todos os organismos administrativos procurem zelar escrupulosamente os interesses do povo que os elegeu; que todas as autoridades cumpram honrosamente o mandado que lhes foi conferido; que cada um de nós, republicanos, procure auxiliar quanto possivel todas as boas iniciativas, partam de onde partirem, e, finalmente, que os governos, apoiados por todas as forças vivas da nação, empreguem os seus melhores esforços para conseguirem o nosso resurgimento politico e economico.

São estes os mais ardentes votos daqueles que, como nós, não desejam da Republica senão que ella cumpra honradamente os compromissos tomados na oposição.

Educar, educar sempre, e cada vez mais, é o que è preciso e, sem receio de desmentido o podemos afirmar, è nisso que se resume a nossa despretenciosa obra de jornalistas.

SCOUTING

ESCOTEIROS LUZITANOS

FINS E DEVERES DO BOYS-SCOUT

Os **Escoteiros Luzitanos** que se estão hoje organisando nos centros mais populosos e adiantados do Paiz, são uma adaptação dos corpos de *Boys-Scouts*, fundados em Inglaterra por Baden Powel e que hoje estão espalhados por todo o Reino-Unido. Os francezes teem tambem os seus *éclaireurs*. O mesmo existe na Suissa, na Alemanha, na Suécia e America sob fórmas diversas em todas as nações mais civilisadas.

Scout, palavra inglêsa, quer dizer—vigia, explorador do campo, batedor dos bosques. *Éclaireur*, palavra francêsa, quer dizer—esclarecedor, descobridor no campo. **Escoteiro**, termoderivado do *Scout* para a nossa lingua, significa o mesmo.

O **Batalhão de Escoteiros** é composto pelos rapazes dos 10 aos 15 anos, a quem se pretende educar para serem no futuro homens sadíos e robustos, soldados inteligentes e cidadãos uteis, capazes de se saberem dirigir por si, e de serem prestaveis á sociedade.

* * *

O **Batalhão de Escoteiros** formado assim quasi todo por creanças, constitue uma incomparavel escola de educação fisica e moral que completa a instrução e educação da escola primaria e da familia.

* * *

Torna-se um divertimento interessante que desperta o entusiasmo e prende as creanças com alegria.

* * *

Evita que as creanças se estraguem e prevertam nas brincadeiras desordenadas e perigosas das ruas, onde por vezes colhem inumeros vicios.

* * *

O **Escoteiro**, aprende a ser agil, dextro, leve, resoluto e forte.

Aprende a conhecer a terra em que nasceu, a amar o campo, a robustecer-se ao ar livre.

Aprende a seguir uma pista, a descobrir o inimigo, a observar as posições contrarias, a conhecer os caminhos, a denunciar as dificuldades e os perigos de uma marcha.

Aprende a ouvir e cumprir uma ordem, a executar um plano, a avançar no campo sem ser visto, a comunicar e compreender sinais a distancia, a armar um acampamento, a fazer um bivaque, a transportar e auxiliar os feridos e doentes em campanha; em resumo: o **escoteiro** aprende a ser um homem sadío, um soldado inteligente e um cidadão prestavel, tanto a si proprio, como á sua familia, como á sua Patria.

O *escoteiro*:

educa-se fisicamente, desenvolvendo nos exercicios de ginastica sueca os musculos do seu organismo;

educa-se moralmente, acostumando-se a ser solidario com os seus camaradas, dedicado ao bem comum, digno, destemido, disciplinado e sério, empreendedor, activo e confiado.

* * *

O *escoteiro* deve:

acatar os seus superiores;
estimar os seus camaradas;
auxiliar os seus amigos;
ser cortês e cavalheiresco para com toda a gente.

Deve:

saber apresentar-se em publico;
ter a consciencia do seu valor;
venerar os seus distintivos;
aprender a desempenhar bem a sua missão;
honrar a sua bandeira e amar a sua Patria.

Propaganda

A moral jesuitica

III

AS RESTRIÇÕES MENTAIS

A doutrina das restrições mentais é a arte mais refinada para iludir os juizes e a sociedade e um dos maiores atentados contra a dignidade humana.

Eis algumas das suas disposições contidas na *Instrução de Sacerdotes*, de Francisco de Toledo; nas *Questões Morais*, de Vicente Filincio; na *Praxe do Foro Penitencial*, de Valerio Reginaldo; na *Teologia Especulativa*, de João Marin; nas *Questões Praticas da Obrigação do Confessor*, de Francisco Xavier Fegeli; no *Tribunal da Penitencia*, de Mateus Stoz, e em muitas outras obras jesuiticas onde se faz a propaganda e defeza dela.

E' licito a cada um exprimir o seu pensamento no todo ou apenas em parte, completando a frase por meio duma restrição mental, pois que isso é apenas ocultar a verdade, o que não é o mesmo que mentir. Assim, é permitido jurar, reservando no entendimento uma interpretação contraria á daquele a quem falamos, no que não se comete nem perjurio nem pecado.

Não ha coisa mais facil do que falar de modo que as palavras nada signifiquem, ou signifiquem uma coisa muito diferente do que supõe quem nos ouve.

A arte de enganar deve caber na inteligencia de todo o mundo, mesmo das pessoas mais grosseiras.

Se fordes perguntado pelo juiz, como testemunha ou como acusado, podeis dizer que não vistes coisa alguma subentendendo: *ámanhã ou alem*; ou que não praticastes o crime que vos imputam, acrescentando no vosso intimo: *na prisão ou no tribunal.*

Se fizerdes qualquer promessa sem animo de a cumprir, podeis jurar que não prometestes nada, dizendo para convosco: *a que me sinta obrigado.* Isto sem excetuar a promessa de casamento ou outra mais grave ainda.

Um devedor pode jurar que não deve uma determinada divida, acrescentando no seu intimo: *para paga-la duas ou tres vezes.*

Um clerigo pode, na presunção de que a sua qualidade de eclesiastico o isenta moralmente do pagamento dos impostos, defraudar o fisco na passagem de contrabando, dizendo aos guardas, quando eles o interroguem, que não conduz coisa alguma e subentendendo: *de que deva pagar qualquer quantia.*

O mesmo é permitido em certos casos, com muito menor liberdade, é claro, aos leigos.

A doutrina das restrições mentais foi condenada como temeraria, escandalosa, perniciosa, ilusoria, contraria ás Sagradas Escrituras, patrocinadora da ambição, oposta á fé e á autoridade publicas pelos sumos pontifices, pelo clero de quasi todas as nações, pela Universidade de Lovaine e por outras corporações scientificas.

Arrifana (Feira).

Castro Maia.
(Professor oficial)

TEATRO AVENIDA DE LISBOA

A celebre opereta "A Familia Polaco„

Todos quantos visitem Lisboa, e queiram passar uma noite alegre e divertida, não devem deixar de visitar o Teatro Avenida, onde, atualmente, se representa a opereta «A Familia Polaca», que é a principal atracção que as casas de espectaculos ali oferecem ao publico.

Depois de ter alcançado um exito enorme, e verdadeiramente excecional, na Alemanha, onde está prestes a atingir **2:000 representações,** «A Familia Polaca» manifesta disposições de obter, no Avenida, de Lisboa, um sucesso egual, senão superior, ao que no mesmo teatro conquistou a celebre opereta «Casta Suzana», dos mesmos autores, que, como foi notorio, não teve rival, uos ultimos tempos, em teatros portuguêses. Para que tal se dê tudo concorre n'«A Familia Polaca»: a graça da peça, em que os ditos de espirito saltitam a todos os momentos, o imprevisto das suas situações, dum comico irresistivel, a sua lindissima musica, facil e original,—que, rapidamente, se tem tornado popular—a movimentada enscenação de Armando de Vasconcelos, o deslumbramento do scenario, o riquissimo guarda-roupa, tudo realçado por um esplendido desempenho, no qual muito se distinguem, além do artista acima mencionado, Leopoldo Froes, Carlos Leal, Caetano Reis, Carlos Viana, Martins dos Santos, Duarte Silva, Adriana de Noronha, Flora Dyson, Loura Silva, Salomé Guerrini, Maria Emilia, Margarida Veloso, Beatriz Pereira, Angelita Gonzalez e restantes, pois a «Familia Polaco» apresenta um conjunto de interpretação inexcedivelmente correcto.

Os espectaculos do Avenida estão sendo concorridissimos, sendo este o teatro predileto do publico e o melhor frequentado. Não surpreende ninguem o facto: indo-se ali, gosa-se um espetaculo que não tem rival, assistindo ao desenrolar das interessantrs scenas d'«A Familia Polaca», peça para todos os paladares, pois tanto agrada, aos adultos pelas suas pitorescas situações, como ás creanças, que, ouvindo-a e admirando-a, não encontram nela a mais leve escabrosidade.

Daí a predilecção do publico pela «Familia Polaca», e a causa das enchentes que o Teatro Avenida, de Lisboa, tem todas as noites.

CONTOS E ROMANCES

6) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

III

O dia 18 de junho de 1815

Emquanto a nós, deixemos os dois historiadores a braços; não somos mais do que uma testemunha em distancia, um caminhante que passa pela planicie, um investigador inclinado sobre essa terra amassada com carne humana, tomando talvez as aparencias como realidades; não temos direito de resistir, em nome da sciencia, a um conjunto de factos, em que ha decerto miragem, não temos nem a pratica militar nem a competencia estrategica que autorisam um sistema; segundo a nossa opinião, os dois capitães foram dominados em Waterloo por um encadeamento de acasos, e quando se trata do destino, misterioso acusado, julgamos como o povo, juiz simples e ingenuo.

IV

Os que quizerem figurar-se claramente a batalha de Waterloo, não teem mais do que, com o pensamento, deitar no solo um A maiusculo. A perna esquerda do A é a estrada Niveles, a direita a de Genappe, a corda é a asinhaga de Ohaim em Brain-Alleud. O vertice do A é o Mont-Saint-Jean, está ali Wellingten; na ponta esquerda inferior é Hougomont, está lá Reil com Jeronimo Bonaparte; na direita é a Bella Aliance, é onde se acha Napoleão. Um pouco abaixo do ponto em que a corda do A encontra e intercepta a perna direita, é o Haie-Sainte. No centro da corda é a ponto preciso onde se decidiu a batalha. Foi ali que colocaram o leão, simbolo involuntario do supremo heroismo da guarda imperial.

O triangulo compreendido entre o vertice, as duas pernas do A, e a corda, é a planura de Mont-Saint-Jean. A batalha reduziu-se toda á disputa desta planura.

As alas dos dois exercitos estendem-se á direita e á esquerda das duas estradas de Genappe e de Nivelles; de Erion fazendo frente a Picton, Reille a Hill.

Além do vertice do A, por detrás da planura do Mont-Sain-Jean, é a floresta de Soignes.

Quanto á planicie em si mesma, figure-se um vasto terreno em ondulações; cada ruga do solo domina a ruga imediata, e todas as ondulações sobem para o Mont-Sain-Jean e terminam na floresta.

Dois exercitos inimigos num campo de batalha são dois lutadores que se abraçam, pretendendo derrubar-se mutuamente. Aproveitam-se de tudo; uma pequena moita é um ponto de apoio; um angulo de muro uma espalda; um regimento cede o terreno por falta duma casinhola a que se encoste; uma depressão, um movimento do solo, um caminho transversal que se encontra a tempo, um bosque, ou um barranco podem estorvar o tacão desse colosso a que se chama um exercito, e impedil-o de marchar. Quem sai do campo está batido. Daqui provem, para o chefe responsavel, a necessidade de examinar o menor grupo de arvores, e de prescrutar o mais insignificante relevo.

Os dois generaes tinham atentamente estudado a planicie de Mont-Saint-Jean, chamada hoje de Waterloo.

No anno precedente, Wellington, com sagáz previdencias, tinha-a examinado como para o caso de uma grande batalha, Neste terreno, e para este duelo de 18 de junho, tinha Wellington a boa posição, e Napolião a má. O exercito inglez estava no ponto elevado; o francez estava na baixa.

Esboçar aqui o aspecto de Napoleão, a cavalo, com o oculto em punho, sobre a elevacão de Rossome, na madrugada de 18 de jnnho de 1815, é quasi desnecessario. Antes de se lhe mostrar, já todo o mundo o viu. Aquele perfil tranquilo, sob o pequeno chapeu de escola de Briene, aquele uniforme verde, com os rebuços brancos ocultando o crachá, o sobretudo ocnltando as dragonas, o angulo do cordão vermelho por baixo do colete, o calção danta, o cavalo branco com o xairel de veludo purpurino tendo em cada canto um N e uma aguia coroada, as botas de montar e a espada de Marengo; a figura completa do ultimo Cesar está de pé em todas as imaginações, aclamada por uns, severamente encarada por outros.

Essa figura esteve por muito tempo toda rodeada de luz, o que tinha relação com um certo obscurecimento, qne, segundo as lendas, se destaca de todos os herois, velando sempre, mais ou menos, a verdade; mas hoje a historia apresenta-se com toda a claridade, desembaraçada da mais leve sombra.

Esta claridade, a historia, é inexoravel; e tem a qualidade extraordinaria e divina, sendo luz como é, mesmo porque o é, de mostrar sombras onde se viam raios; do mesmo homem faz dois fantasmas diferentes dos quais um ataca e julga o outro, luctando as trevas do despota com o brilhantismo do capitão. Daqui provém a exactidão da medida na apreciação definitiva dos povos. Babilonia violada diminue Alexandre; Roma agrilhoada diminue Cesar: Jerusalem morta diminue Titus. A tirania segue o tirano. E' uma desgraça para um homem deixar após de si trevas com a sua fórma.

V

O «quid obscurum» das batalhas

Todo o mundo conhece a primeira fase desta batalha; começo turvo, incertor hesitante, ameaçador para os dois exercitos; mais para os inglezes do que para os francezes.

(Continúa.)

Pela Cidade e pelo Distrito

O pedido de demissão do sr. Comissario de Policia de Aveiro

Em virtude de se julgar mal colocado perante o conflito a que noutro logar nos referimos, havido entre os srs. Alberto Souto, director da *Liberdade*, e Arnaldo Ribeiro, no ultimo domingo, na praça Luiz Cipriano desta cidade, o sr. Beja da Silva, comissario da policia civica do distrito, pediu a sua exoneração.

O proprio agressor, depois desse incidente, pediu ao sr. Beja da Silva, na sala do Hotel Cisne, que não tivesse como desconsideração o facto de tomar o seu legitimo desforço contra um individuo que o acompanhava e na sua presença.

Esse recontro era inevitavel e o sr. Alberto Souto que esperou durante mais de uma hora a saída desse individuo, do estabelecimento em que se encontrava, não contava nunca vê-lo acompanhado pelo sr. comissario de policia, quando eram do dominio publico os seus intuitos.

Dando-se contudo a coincidencia do sr. Arnaldo Ribeiro vir acompanhado do sr. Beja da Silva e não podendo o nosso director que procurara o sr. Arnaldo Ribeiro durante dois dias nos logares mais publicos da cidade onde é costume ser visto, sem que o encontrasse, guardar por mais um instante o seu desagravo, acercou-se do seu adversario a quem agrediu, depois de disso pedir desculpa ao sr. comissario de policia.

As explicações dadas ao sr. Beja da Silva depois do conflito, foram tambem categoricas e terminantes e provaram bem a muita consideração em que o nosso director tem esse funcionario.

O Grupo de Defeza da Republica reuniu e resolveu expedir os seguintes telegramas:

Boja da Silva

Vila Franca de Xira.

Nesta data telegrafo ao respectivo ministro, solicitando a sua conservação aqui como garantia da defeza do regimen e dejustiça levantado o caracter de V. Ex.ª.

Pelo Grupo de Defeza da Republica

Bernardo Torres.

——

Presidente de ministros

Lisboa.

Como consequencia de excessivo pundonor de autoridade, pediu a sua demissão o digno comissario de policia desta cidade. Rogamos v. ex.ª. fineza de a negar pois além déla significar serviços á Republica é justa compensação ao aludido funcionario pelos serviços prestados á defesa do regimen.

Pelo Grupo de Defeza da Republica

Bernardo Torres.

O sr. Beja da Silva respondeu com o seguinte telegrama, depois de lhe ter sido negada a sua demissão:

Bernardo Torres

Aveiro.

Muito agradeço ao patriotico Grupo da vossa inteligente presidencia, as carinhosas palavras que me dirigiu e a muito me obrigam.

Beja da Silva.

Em vista dessas manifestações, o sr. Beja da Silva resolveu continuar no seu cargo, sendo esperado por estes dias em Aveiro.

Na Praça de Touros de Aveiro

A garraiada promovida pelo sr. Antonio Souto Ratolla

Como era de esperar, obteve um exito completo a garraiada promovida pelo destemido aficionado sr. Antonio Souto Ratolla. A praça encheu-se por completo, vendo-se entre a assistencia algumas das senhoras da nossa melhor sociedade, que por vezes aplaudiram com calor os arrojados rapazes que tomaram parte na lide. Apezar de o gado ser mau, podemos afirmar, sem receio de desmentido, que a garraiada deixou nos que a ela assistiram a melhor impressão, sendo todos unanimes em concordar que nenhuma outra das que ultimamente se teem realisado a egualou. Dificil seriá mesmo obter tantos e tão valiosos elementos, como aqueles que, á custa de um trabalho insano e de uma vontade de ferro, o sr. Antonio Ratola conseguiu para a sua festa.

O cavaleiro Bento de Araujo depois de ter espetado 3 ferros com toda a mestria, teve de abandonar a lide por o cavalo que montava ter sido colhido, embora sem consequencias de maior. Houve-se, contudo, com a maior coragem, apresentando-se depois a tourear o 5.º touro, não obstante estar ainda um pouco maguado.

Francisco Rocha e Mateus Falcão que nós ainda não tinhamos visto tourear, são dois aficionados de incontestavel merecimento, que bem podem figurar ao lado de alguns dos nossos melhores profissionais.

Salema, João Cal, Alfredo Coimbra, Souto Ratolla e José de Melo (Paquete), houveram-se tambem com valentia, sendo por vezes muito aplaudidos.

Do grupo de forcados só o sr. Azuil da Rocha Pinto conseguiu fazer uma *péga* com toda a felicidade. O sr. Antonio da Rocha que por mais do que uma vez tentou efectua-la no 2.º garraio, não o conseguiu, por o bicho a isso se não prestar.

Foi em resumo uma tarde bem passada e que a todos deixou as melhores impressões.

Felicitamos, por isso, o sr. Souto Ratolla, desejando que o exito da sua festa lhe tenha servido de incentivo para nos proporcionar muitos outros divertimentos de egual jaez.

=

No proximo domingo realisa-se uma tourada promovida pelos srs. Francisco Rocha e Mateus Falcão, que o publico aplaudiu com calor, na garraiada do sr. Antonio Ratolla. Tomam tambem parte nela, como bandarilheiros, os srs. João Cal, Souto Ratolla, Salêma Vaz e Dionisio Coelho.

Francisco Rocha, dará o salto de vara; Mateus Falcão, fará a sorte de cadeira; A. Souto Ratolla, fará um *quiebro* com os pés dentro dum chapeu de côco e faz o simulacro de morte no touro que a isso se prestar.

Um excelente grupo de forcados fará as pégas que o sr. inteligente determinar.

Será, pois, uma das melhores touradas da epoca, sendo de esperar, por isso, que a nossa praça se encha por completo.

Amadeu Faria

Tem passado bastante encomodado de saude este nosso amigo e correligionario, presidente do Centro Escolar Republicano de Aveiro.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Teatro Aveirense

Conforme estava anunciado a *Companhia do Grand Guignol* deu ontem, no nosso teatro, um soberbo espectaculo com as aplaudidas peças *Prudencia*, *As Noites do Hampton Club* e *Rico Descanso*.

Adelina Abranches, Alexandre d'Azevedo, Ernesto Portulez e Aura Abranches, figuras primaciais da Companhia, foram muito aplaudidas. A Isaura Ferreira, nossa patricia, foi feita uma calorosa manifestação de simpatia ao aparecer no palco.

Hoje representam-se as peças de grande nomeada, *O Delegado da 3.ª Secção*, *Amanhã e Assassino*, sendo de esperar que, á semelhança do que ontem sucedeu, o publico acorra a este espectaculo que é o ultimo que a *Companhia do Grand Guignol* dá nesta cidade.

Concerto

O sr. José de Lavega, exregente de uma banda militar espanhola e cego, realisa ámanhá um concerto nas salas do *Club dos Galitos*, ao qual todos os socios poderão assistir. O sr. Lavega é um excelente executante e um bom compositor.

Desastre

O comboio rapido colheu, anteontem, na estação de Mogofores, o carregador suplementar Inacio Costa, que ficou morto.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, des Italiens, de Montmartre, etc.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 2

Reuniu ha dias, em assembleia geral a irmandade das almas desta freguezia para apreciar as emendas aos seus estatutos, que uma comissão nomeada ha tempos fez, em harmonia com a lei da separação. Foram aprovadas como era de esperar. Quiz alguem, ainda assim, que não fossem reduzidas as missas a que, pelos estatutos anteriores, tinham direito. Barafustou um pigmeu, com fumaças de sacrista, que desejava missas e mais missas e não sabemos nós se aquilo era recado encomendado cá de fóra se a completa ignorancia da lei da separação Talvez as dvas coisas, com certeza.

Essa lei tem alem de tudo, e no que respeita a irmandade confrarias etc. esta coisa sublime: a beneficencia. Não o pensam assim estes que tem farpela de catolicos; e lá por dentro, o *diabo que os conheça*. São erentas? Pois bem. Raciocinem. Tanto vale uma missa, como dez, como cem, como mil. Não sentimos mais prazer quando vimos um velho desamparado, depois duma vida insana de trabalho, dar-lhe o amparo que êle necessita já mitigando-lhe a fome, jà confortando-o? Não ficamos satisfeitos quando, por qualquer maneira, somos utels a um nosso semelhante sem distinção de sexo, raça, religião ou politica? Necessariamente que ficamos sempre satisfeitos quando assim procedemos.

Era esta a religião do Cristo que vocês por ai arrastam por as ruas da amarguaa.

Era esta a religião que quasi todos por aí pregam mas a sombra da qual tem cometido as maiores patifarias e recheado os seus cofres. Pois foi preciso que se implantasse a Republica e se publicasse uma lei para alguns catolicos saberem o que era a religião de Cristo. Agora sim, agora vão os pobres desta freguezia receber o que segastava em missas, cêra, sermões e muitas coisas mais. Não terminaremos sem lembrarmos a meza actual que, com o rendimento ou dinheiro, que é destinado a beneficencia, bem poderiam subsidiar uma cantina escolar, créche, asilo ou qualquer outra obra de largo alcance social. Não vá caír tudo na antiga e enorme bambochàta.

=Pediu a demissão de vogal da comissão Municipal Administrativa de O. de Azemeis o sr. Luiz Soares Martins, distinto engenheiro, que ha tempos desempenhava as funções de presidente da mesma. Carater honrado e digno, muita falta fez ao municipio.

Não sabemos as razões de tal resolução. Seria por pouco amôr à Republica? Não o cremos.

=Foi nomeado juiz da relação de Moçambique o nosso amigo sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos que se encontra de licença na sua casa da Bemposta, como já dissémos.—X.

EXPLICADOR, 1.º ano dos liceus. Nesta redação se diz.

Ilhavo

Ilhavo, 5

Chegou a esta vila uma companhia dramatica sob a direcçãa do sr. Augusto Andrade. No domingo p. p. deu no teatro a primeira récita, levando á scena a peça em 5 atos—*Falsa Adultera* que agradou bastante.

A casa estava completamente cheia, não havendo mais bilhetes para passar.

Esta companhia demora-se por aqui algum tempo, constando-me que dá duas récitas cada semana.

= O cemiterio desta vila foi muito visitado no dia dos «fieis defuntos». Sobre muitas campas foram depostas petalas de flores e corôas artificiais.

= Tentou suicidar-se, por desgostos que da mulher recebeu, o pescador Romeiro, que aqui foi moço de alquilador.

= Na rua Direita, desabou a semana passada um muro, colhendo a sr.ª Alexandrina Queiroz (a Botica) que na ocasião passava e que por isso se encontra bastante contusa.

= A camara mandou reparar a estrada que vai dar a Val d'Ilhavo e que se encontrava intransitavel.

= Recebeu-se aqui a noticia de ter falecido na America do Norte, João Pereira Ramalheira, filho do sr. Domingos Pereira Ramalheira, alquilador e distribuidor postal. Contava 21 anos de edade.

= Com a menina Maria Pereira Formoso, de Verdemilho, consorciou-se o sr. João dos Santos Rocha (o Maia). que ha pouco chegou da America do Norte.

= Já cá se encontram entre os seus, os maritimos Henrique Gonçalves Vilão, Joaquim Guerra, Luiz Teiga, David Nunes dos Santos, Antonio Corujo e muitos outros.

= Retirou para Ancião, onde é professor primario, o sr. Manuel José da Silva.

= Deu á luz uma robusta creança, a sr.ª D. Alice Nunes Vidal Corujo, extremosa esposa do sr. Julio Gonçalves Figueiredo, bemquisto comerciante e vice-presidente da comissão municipal. Desejamos á recem-nascida um futuro de rosas sem espinhos.

= Para Bruxelas (Belgica), partiu o joven Adriano, filho do sr. Alvaro Quaresma.

= Passou aqui, de visita á Costa Nova, a musica infantil de Troviscal, sob a habil regencia do sr. José de Oliveira.

= Inaugurou-se no domingo, no campo da Gafanha, o jogo de foot-ball que é composto de socios do Club dos Novos.

= Na Costa Nova as rêdes arrastaram ontem grande quantidade de sardinha graúda.

—Chegou de Timor, onde era escrivão de direito, um pouco encomodado, o sr. Domingos Rei Neto, esposo da sr.ª D. Emilia de Almeida Rasoilo Neto, digna professora primaria.

— Recebemos a grata noticia de terem ficado aprovados nos seus exames de piloto, no Rio de Janeiro, o sr. Virgilio Fernandes Mano e os jovens João Fernandes Bagão e João Pereira do Mau.

—Em Alqueidão feleceu a sr.ª D. Ana Dias de Almeida, já de avançada idade.

= A' camara municipal recomendamos a necessidade que ha em mandar desassoriar a estrada da Costa Nova, o mais breve possivel.—*C.*

=

MOITINHOS, 1

Chamamos a atenção da ex.ma Comissão Municipal para o entulho que existe no meio da estrada em Cimo de Vila, em frente á casa do sr. João Pequeno, constando de barro e areia, cujos materiais saíram de um poço ha poucos dias ali construido. Casos destes, nos sertões africanos seriam punidos; aqui, nada se conseguirá. Muito perto daquele local, reside um membro da ex.ma comissão e daqui o avisamos que não *feche* os olhos quando por ali passar porque sofrerá o desgosto de... caír.

Lembramos tambem á mesma comissão que os habitantes daqui, contribuintes como outros cidadãos, a unica regalia que possuiram — era uma sorte—hoje inutilisada. A reparação é muito simples e pouco dispendiosa quatro a cinco mil réis, seria o suficiente, cuja quantia o cofre da municipalidade ainda poderia dispôr.

E' vergonhoso os viandantes andarem de posto em posto a pedirem uma gota de agua para mitigarem a sêde como qualquer mendigo a pedir uma migalha de pão para matar a fome; mas são mais felizes estes com relação á dadiva que a recebem mais pura.

Se os senhores entendem que aqui não devem aparecer beneficios, risquem estes povos do mapa das contribuições, e se conhecem que ha republicanos, mandem-nos *á fáva*, ficando os *talassas* á espera que a ervilha *encha*.

—Sepultou-se ha dias um recemnascido, filho do sr. João Francisco da Silveira, deste logar.

— Chegou ha pouco o sr. José Lino, de Bragança, aonde foi assistir a algnmas caçadas.

— Chegou da Costa Nova, a esposa do nosso amigo, João Simões Paixão, capitão da marinha mercante, atualmente em viagens nos portos brazileiros.

— Tambem dali retirou a esposa do nosso ex-colega, João Nunes Pinguelo.

— Seguiu para Cabinda, o filho do nosso colega, Manuel Regueira.

— Para estudar o curso comercial, seguiu para Bruxelas o filho do nosso colega, Alvaro Quaresma.

Aos dois menores, que abandonaram o lar paterno—a contento dos pais—mil felicidades.

Suzano.

Agueda

Agueda, 4

A Camara Municipal anda contraindo um emprestimo de 15.000 escudos, em ações de 50 escudos, para a construção do quartel destinado ao batalhão que pertence a este concelho pela ultima organisação do exercito. O emprestimo é garantido pelo rendimento da camara e pelo produto do aforamento e venda de baldios, segundo um decreto aprovado pelo Parlamento; é de 5 % o juro que as ações vencem. E' de crêr que o emprestimo seja coberto no concelho, apezar da oposição dos evolucionistas e da má vontade dos elementos monarquicos que por aqui ha, ainda, e que fazem causa comum com aqueles.

Não se percebe a razão da atitude dos evolucionistas, pois, não é, evidentemente, fazer politica, a sua hostilidade ao melhoramento que tanto valorisa esta terra e concelho; dos monarquicos compreende-se, e são coerentes porque nem sequer noticiam, no seu orgão, os melhoramentos que se devem á administração republicana.

A acção dos evolucionistas, como é de vêr, tem sido asperamente enticada por todos aqueles que teem os interesses do concelho acima de quaisquer conveniencias politicas de momento. O seu fim parece apenas perturbar quanto de bom se faça no concelho, por despeito e odio. Não teem escrupulos, os evolucionistas, de protegerem até conspiradores; nenhum rebuço teem já em aproximar-se dos elementos reaccionarios e daqueles que nunca transigiram com a Republica. E' bem triste mas é esta a verdade. O evolucionismo se não mudar de orientação e de processos, tem de ser combatido como o inimigo mais perigoso do regimen.—*C.*

=

Espinhel, 1

Ex.mo cidadão Redactor d'*A Liberdade*

Tendo conhecimento, por favor dum amigo, duma correspondencia desta terra para o numero 89 desse conceituado jornal, na qual se afirma que na minha casa se realisou no dia 17 do corrente uma grande reunião de padres conspiradores, que os republicanos desta freguezia pensaram em assaltar, julgo do meu dever opôr um desmentido formal a tão grave e refalsada acusação, não, francamente, com receio de quaesquer consequencias desagradaveis, porque quem não deve não teme, mas para esclarecer os leitores d'*A Liberdade* e pôr de sobre-aviso a sua ilustre Redacção, a fim de que se não deixe mais ludibriar pelo intrujão, que assim tão desavergonhadamente abusou da sua boa-fé.

O que houve nesse dia aqui, como toda a gente sabe nesta freguezia e nas freguezias visinhas, porque o bronze do campanario falou alto, foi em toda a sua simplicidade apenas o seguinte: oficios na igreja e, uo fim, jantar em minha casa, na forma do costume. O jantar constou de *vaca e riso*, á antiga portuguêsa, e afirmo sob a minha palavra d'honra que, talvez por acaso, nenhum dos convivas se lembrou de apimentar o guizado com os mais insignificantes pósinhos de politica. Admiram-se? Tambem eu, pois não é esse o costume de portuguêses. Foi assim mesmo.

Conspiração?!... Não ha duvida, conspirou-se menos mal. Provavelmente ao correspondente apetecia-lhe *conspirar* tambem; como não poude ser admitido, gritou *ás armas* e não admira. Que tenha paciencia.

Sinceramente, eu nem sei se me hei de indignar se hei de rir. Mas como pode haver quem tenha a coragem de vir para a grande luz da publicidade com mentiras desbragadas, que tenta gente conhece e reprova? Que desfaçatez!

Parece-me, porem, que o caso está previsto nas leis e, por isso, é de crer que as autoridades competentes indaguem do que houve, para proceder contra mim, se efectivamente em minha casa se tiver realisado alguma reunião de conspiradores ou contra o falso denunciante se se tratar dum negro projecto de vingança, como afirmo.

Assim o espero.

Pedindo e agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me, sr. Redactor, com muita consideração.

De V. etc.

Prior Manuel Gomes de Andrade.

=

Ois da Ribeira, 24

(RETARDADA)

Ha já bastante tempo que não mandamos correspondencias para a *Liberdade*, por não podermos dispor do tempo indispensavel para as escrevermos.

Um forte motivo nos impele hoje, porém, a escrevermos estas linhas: a ignobil campanha do *Povo de Agueda* contra o dr. Eugenio Ribeiro, ex-administrador do concelho e um dos maiores defensores da Republica. Como se deve sentir mal o articulista que vê que em ninguem encontram éco as palavras com que quer conspurcar um homem a quem o concelho tanto deve!

O dr. Eugenio Ribeiro, esse infatigal lutador pela causa da Liberdade, não pode esmorecer da sua energia perante as arremetidas de aqueles que em tão curto espaço de tempo traíram o programa republicano.

Não pode ser! O dr. Eugenio segue para a frente porque assim o querem os seus amigos. Se ele hoje abandonasse a politica, que é a mira dos invejosos seus inimigos, com franqueza, não haveria muito quem o substituisse, a não ser alguem do *Povo de Agueda*...

Mas bom seria que o *Povo* reparasse para si, e reconhecesse que traíu os seus principios e está a fazer uma politica não moralisadora, mas uma politica baixa e reles, muito impropria do seu director, por quem temos a maxima consideração pessoal, lamentando sinceramente a má politica que está fazendo o seu jornal.

Ao dr. Eugenio, esse grande patriota e democrata, tem sido Barrô quem lhe tem assacado as maiores infamias e criado as maiores dificuldades.

Mas de nada teem valido e de nada hão de valer essas mesquinhas campanhas, porque o dr. Eugenio Bibeiro não afrouxa pois é inteligente e corajoso, e tem a seu lado verdadeiros republicanos que o acompanham leal e desinteressadamente na demolição do caciquismo, e o ajudam sem desanimo a limpar o nosso concelho da malta reaccionaria.

E por isso, meu caro dr. Eugenio, para a frente é que é andar. V. Ex.ª não deve e não pode fazer caso de que algum despeitado o queira enlamear porque nada lhe chega.

Aos correligionarios do concelho d'Agueda recomendamos que estejam álerta e não se iludam com esses falsos republicanos invejosos da muita consideração que todos temos pelo dr. Eugenio Ribeiro.

José Pinheiro d'Almeida.

Falecimento

Faleceu ha dias em Angeja o grande proprietario dali sr. Antonio Nogueira Souto, de 37 anos.

Era irmão do nosso presado amigo sr. Americo Nogueira Souto, a quem dirigimos sentidos pêzames.

Noticias várias

O governo inglez convidou o nosso a assistir á conferencia internacional que aquele pretende organisar em Londres, para o fim de se evitarem os estragos que podem causar aos cabos submarinos, os vapores de pesca com rêdes de arrasto.

Aquele governo enviou um exemplar de um programa em que são enumerados os assuntos que devem ser discutidos na referida conferencia e a esplanação das providencias que sobre o referido assunto têm sido adoptadas em Inglaterra.

O ministerio da guerra determinou que se organise uma companhia de aeroplanos, sendo nomeado para ela o capitão de engenharia sr. Veiga e o 2.º tenente maquinista naval sr. Migueis.

O sr. Carlos B. de Magalhães, presidente da Companhia Industrial, Agricola e Pastoril do Oeste de S. Paulo, Brazil, dirigiu um oficio ao dr. Lauro Muler, ministro das relações exteriores do seu paiz, comunicando-lhe que essa importante Companhia está pronta para arranjar colocação imediata a 500 familias de emigrados portuguêses, que se achem no territorio hespanhol.

Essas 500 familias serão colocadas na zona mais rica das extensas propriedades da Companhia.

Esta porntifica-se tambem a aceitar mais 500 familias de emigrados portuguezes que em suas terras trabalhem sob as mesmas condições estabelecidas para os emigrantes em serviço na lavoura do Estado.

Os quatro oficiais do exercito que recolheram ha dias ao castelo de S. Jorge, em companhia de outros tantos capitães que os foram buscar, vieram de Evora e são acusados de terem feito parte do «complot» monarquico descoberto ha tempos naquela cidade.

Tambem foi preso domingo acusado de egual delito, João Marques dos Santos Junior, o qual seguiu do quartel general para o Limoeiro, acompanhado por um cabo de artilharia 1.

Domingo, na reunião dos revolucionarios civis, efectuada no Centro Republicano Radical, para se tratar da realisação de um comicio e pedir-se ao governo maior respeito pelos revolucionarios civis, falaram largamente os srs. Machado Santos, Americo de Oliveira, Raimundo Alves, José Lourenço Flôres, Sousa Palma, Sales de Sousa, etc., ficando assente que o referido comicio se efectue definitivamente no dia 17 do corrente.

Pelo ministerio do interior foi enviada a todos os governadores civis uma circular para ser recomendado de ora ávante que o serviço de policia nas feiras será pago pelas camaras municipais, nos termos do artigo 127.º, n.º 6, do Codigo Administrativo de 6 de maio de 1878, ás quais compete tambem regular sobre a policia de feiras e mercados, nos termos do artigo 104.º n.º 10, do citado codigo.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres
AVEIRO

Dr. Antonio Leitão

Foi promovido a capitão o tenente-medico do quadro do Ultramar, sr. dr. Antonio Nascimento Leitão, nosso patricio e aqui muito conceituado.

O sr. dr. Antonio Leitão continua em Macau, onde ha mezes se encontra.

Felicitamo-lo.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo Prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação na rua Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus).

Vamos enviar para o correio os recibos das assinaturas em atraso. A todos os nossos subscritores pedimos a finesa de os satisfazerem logo que eles lhes sejam apresentados a fim de não sofrerem interrução na remessa da "Liberdade,,.

Carroça, nova. Vende-se em conta. Nesta redacção se diz.

A questão dos Balkans

A marcha dos aliados sobre Constantinopla

ULTIMAS NOTICIAS

Em 4 de novembro, a ala esquerda do exercito de Nazim pachá foi derrotada pelos bulgaros. Os turcos fogem em todas as direcções.

Em 5, a batalha de Catadja prosegue. A ala esquerda dos bulgaros encontra resistencia da parte dos turcos, estando indeciso o combate, segundo informações autorisadas. A falta de noticias de Nazim pachá leva, porém, a recear um novo desastre.

Fstá oficialmente declarado que o exercito turco foi obrigado a recuar e a concentrar-se nas linhas de Cataldja.

Consta que Constantinopla se encontra cercada pelo norte e pelo noroeste, tendo os bulgaros atingido Akbona.

Na Tracia

O cerco de Andrinopla—A evacuação de Corlu

Em 4, noticias vindas de Andrinopla dizem que a cidade está completamente cercada.

Os bulgaros afirmam que continúa o bombardeamento de Andrinopla, com exito para os sitiantes.

Os turcos evacuaram Corlu. Na retirada entregaram-se á pilhagem.

A catastrofe Lule—Burgas 40 mil mortos e feridos

Londres, 5.—Da narração telegrafada ao *Daily Cronicle*, pelo seu correspondente em Tchorlu, depreende-se que o exercito turco sofreu um irremediavel desastre em Lule-Burgas.

A mais completa derrota militar foi seguida de uma desordenada fuga, sem precedentes; ficaram por terra 40 mil dos melhores soldados turcos e foram-lhe tomadas tres quartas partes da sua artilharia.

Canstantinopla, 3.— Consta que os turcos tiveram 20.000 mortos ou feridos no combate de Lule-Burgas.

Constantinopla, 4.—Os hospitais estão cheios de feridos, que continuam chegando em grande numero.

Na Macedonia

Os bulgaros em Drama—Os servios em Gostivar—Sobre Monastir

Sofia, 4.—Os bulgaros ocuparam Drama, nos arredores de Salonica.

A batalha ontem começada na planicie de Vardar ainda continúa.

Uskub, 4.—Os servios entraram em Gostwar. Tomaram até agora 135 canhões.

Belgrado, 4.—Tres exercitos servios, reunidos, marcharam sobre Monastir.

Os gregos na Calcidica—A sua situação

Atenas, 4.—Confirma-se o desembarque dos gregos da Calcidica, marchando sobre Galacista, ao sul de Salonica.

Constantinopla, 5.—O *Tanine* dá como perigosa a situação do exercito grego.

Os montenegrinos

O cêrco de Scutari—Uma nova posição

Cettigne, 4.—Em Scutari continúa o canhoneio reciproco, ecoando no meio das montanhas.

Rieka, 3.—Depois de um combate muito prolongado, os montenegrinos apoderaram-se do Mosteiro Decane (?) celebre na historia da velha Servia. Nesta acção tiveram os turcos 60 mortos e 80 prisioneiros.

Brazil

Cronica dos Paulistas

S. Paulo, 11

Ao encetar a publicação destas modestas cronicas, sejam as minhas primeiras palavras uma saudação, destas paragens longinquas, ao brilhante paladino das ideias democraticas, *A Liberdade*, que, sobrepondo-se a todos os impecilhos, soube conquistar no seio da imprensa luzitana um logar de destaque, embora essa qualificação lhe tenha custado o mais insano labor e o dispendio de sacrificios inauditos para passar, incolume, por entre a inveja, a intriga e a malquerença daqueles que não podem ver com bons olhos o progresso, aliás sempre crescente, de um orgão que professa ideias diferentes das suas.

Feita esta modesta saudação, á competente redacção da *Liberdade*, vamos, embora de um modo palido, dizer algo dos acontecimentos mais palpitantes ocorridos ultimamente nesta grande capital do primeiro Estado da Federação Brazileira.

* * *

O juiz da primeira vara criminal de S. Paulo acaba de condenar á pena de seis mezes de prisão celular e multa de 450$000, o jornalista portuguez Antonio da Rocha Martins, que, nesta capital redige o semanario *A Bandeira*, que se diz ser o verdadeiro porta-vós do pensamento da colonia luzitana aqui domiciliada!!

Esse jornalista foi condenado por abuso de liberdade de imprensa, por ter, em um artigo subordinado ao extravagante titulo, *Um casal de consules*, insultado, em linguagem de baixo calão, a digna consorte do sr. consul portuguêz nesta capital. Deu origem a tudo isso o facto de ter D. Anna de Castro Osorio—que é a senhora ultrajada—escrito, numa polyanthéa que se publicou nesta capital para comemorar o 1.º aniversario da Republica Portugueza, no dia 5 de outubro de 1911, um trabalho de fino valor literario e que era um verdadeiro hino de saudação ao advento da Republica em Portugal.

A esse semanario, monarquista vermelho, não agradou esse facto e daí a publicacão das mais torpes e baixas calunias contra uma senhora que é, por todos os motivos, digna do maior respeito.

Fez bem, pois, o digno magistrado paulista em condenal-o.

* * *

O *Correio Paulistano*, decano da imprensa deste Estado e que é orgão do Partido Republicano Paulista, incumbiu o seu correspondente literario em Lisboa, sr. Carlos Malheiros Dias, de fazer uma analise sobre o estado actual da causa monarquica em Portugal. Satisfeito o pedido, o *Correio Paulistano* começou a publicação no dia 5 do corrente.

São dignos de leitura, francamente, os artigos do sr. Malheiros Dias. Para lastimar é, porém, que essa incumbencia tenha sido confiada a um homem que, embora escritôr de um alto valor literario, não póde ter a necessaria imparcialidade para dizer alguma coisa sobre os factos do novo regimen português, pois professa arreigados ideais monarquicos, fez parte da alta politica do extinto regimen, é condecorado e foi intimo amigo do finado rei D. Carlos.

Embora procure, de longe em longe, dar uns laivos de imparcialidade aos seus escritos, o sr. Malheiros Dias mal póde encobrir a aversão que tem ás ideias republicanas. Isto é tanto mais para se lastimar quanto é sabido que a nossa colonia aqui está muito divorciada quanto ao sentir politico. Procurar a união de todos os nossos patricios que estão dentro e fóra da patria, isso sim, seria obra merecedora de encomios; procurar, porém, dividil-a ainda mais, francamente, acho condenavel.

Treguas, pois, senhores, a essa campanha de discordia, de difamações e de descredito para o paiz.

Tenhamos em mente a ideia da Patria, procuremos engrandecel-a cooperando todos para esse fim. Não compreendo esse modo de sentir monarquico, que, dizendo-se *patriota*, emprega todos os seus esforços para esfacelar o torrão que lhe serviu de berço, só porque um povo fez cair, por imprestavel, um regimen.

Quanto mais digno não seria se o dinheiro que os monarquistas portuguêses, esses mesmos que se dizem patriotas, enviaram para fomentar a guerra civil, obrigando o govêrno a fazer dispendios extraordinarios, colossais, fosse empregado na construcção de institutos de beneficencia, onde os infelizes, os desprovidos de fortuna encontrassem alivio para os seus males?

Essa, sim, seria uma aplicação digna de louvores. A que teve porém —as incursões—é simplesmente abominavel. Basta sobre este assunto.

* * *

Foi brilhantemente comemorada nesta capital, assim como em todo o Brazil, a passagem do 5 de outubro, segundo aniversario da Republicu Portuguêsa. O mais tocante modo de comemorar essa data, aquele que mais se impôz pelo seu elevado patriotismo, foi o dessa comissão de republicanos portuguêses que aqui se constituiu, angariou e remeteu para Lisboa a soma de mil libras, para a aquisição de um aeroplano que deverá ser oferecido ao glorioso exercito portuguêz. Deste modo, sim, caro leitor, o cronista compreende o patriotismo: Procurar sempre embora sopitando sentimentos politicos, engrandecer o velho mas sempre glorioso Portugal.

* * *

S. Paulo teve a honra de hospedar, durante alguns dias, o eminente scientista portuguêz dr. Raul Bensaude. Foi rodeado de todas as gentilezas, quer oficiais, quer particulares, que o eminente scientista se retirou desta capital, de regresso á França, onde reside atualmente.

Por hoje, basta.

Domingos G. Azevedo.

Rio de Janeiro, 30—9—1912

(RETARDADA)

De regresso ao Rio de Janeiro, vindo em visita aos meus amigos Almeidas, ilustres comerciantes da praça do Juiz de Fóra, vim encontrar a desoladora noticia da morte de um dos meus maiores amigos: Alexandre Vidal.

Não fazeis uma ideia da profunda impressão que me causou tal noticia, ao lembrar-me que havia deixado de existir um dos melhores apostolos da instrução que até hoje teem passado pela escola da minha freguezia.

Não foi só o povo que perdeu um amigo, foi tambem a Democracia que perdeu um dos seus melhores servidores.

Parece-me que ainda o estou vendo quando, em 9 de abril de 1911, o fui visitar nas Escolas Centraes de Aveiro, pela primeira vez, depois do advento da Republica.

Venho por este meio associar-me á dôr que enlutou a sua familia e os seus amigos e admiradores, apresentando-lhes os meus sentidos pezames.

= Fez 30 anos no dia 29 de setembro, o meu amigo e conterraneo José Nunes d'Almeida, que se retira para a sua e minha terra natal logar de Loure, freguezia de S. João de Loure, no dia 2 de outubro.

Feliz viagem é o que lhe desejo e que encontre a sua familia de saude.

Joaquim Antonio d'Oliveira.

No proximo numero "A Liberdade,, continuará o seu inquerito ao distrito de Aveiro.

Regimento de Infanteria n.º 24

Anuncio

(2.ª PRAÇA)

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 20 de novembro do corrente ano, por 12 horas do dia, na sala das sessões do mesmo conselho, se procederá em 2.ª praça á arrematação em hasta publica dos generos para rancho que obtiveram concorrentes na primeira praça.

As propostas para o fornecimento devem ser organisadas conforme o modelo estabelecido no caderno de encargos em envelopes fechados lacrados e serem entregues na sala das sessões do Conselho até ás 11 horas do referido dia acompanhadas da quantia de 10.000 escudos que servirá de caução.

Todas as demais condições se acham exaradas no caderno de encargos que se encontra patente na sala do referido conselho em todos os dias uteis desde as 11 horas ás 15.

Quartel em Aveiro, 2 de novembro de 1912.

O secretario do Conselho Administrativo,
Victorino Gonçalves Canelhas,
Tenente da Administração Militar

Banjolim

Vende-se em conta. E' novo e bom, com encrustações de madreperola. Nesta redacção se informa.

Visitae o Retrozeiro Espanhol

= DE =

José Gonzalez & Irmão

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10
AVEIRO

(Todas as semanas vai a Agueda o conhecido rendeiro Angelo, socio desta firma)

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanzuque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarrega de mandar fazer **retratos a craion,** Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana francêsa, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER
Grandes descontos aos revendedores

Miguel Jorge Teles Sousa

Escriptorio — **Campo Grande, 237, 1.º**
LISBOA
Telefone—**45, CAMPO GRANDE**
Telegramas—**LEUCIM**—LISBOA

Madeiras, telhas e tijolos de todas as qualidades, cimentos nacionais e estrangeiros, mosaicos, cantarias, tubos de barro e de grés e todos os outros materiais para construção. Cal para exportação.

Esta casa tem sempre em deposito grande quantidade da acreditada telha **PROGRESSO** (marca registada) que, devido a contracto especial que tem com a fabrica productora, vende por um preço sem competencia.

Maiores descontos que as fabricas aos construtores, para exportação e para revenda.

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

O conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 18 do corrente, pelas 12 horas, se procederá á venda, em hasta publica, de tres cavalos julgados incapazes para o serviço do Exercito.

Quartel em Aveiro, 6 de novembro de 1912.

O secretario e tesoureiro
Carlos Gomes Teixeira,
Tenente da Administração Mitita.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe
AVEIRO

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Leiam todos, porque tanto aproveita áqueles que desejam conhecer o formidando drama de 1789-1802, como aos que estão habituados a ler obras congeneres, o grande sucesso literario

A historia da Revolução Franceza

por Edgar-Quinet, tradução de Domingos Guimarães.

E' esta uma das tres melhores historias da grande revolução e, indiscutivelmente, não só a mais barata como tambem a mais fecunda em ensinamentos, por ser a mais critica e filosofica de todas.

Desta soberba obra do admiravel agitador de ideias Edgar Quinet, que constitue com Michelet e Vitor Hugo, a mais elevada trilogia democratica do seculo XIX, estão já á venda o 1.º e o 2.º volumes (XV e XVI da Biblioteca de Educação Intelectual) pelo modico preço de 300 réis cada um, aparecendo os seguintés com o intervalo maximo de um mez.

A' venda em Aveiro em casa do sr. Bernardo Torres.

Piano Excelente para estudo, vende-se. Nesta redacção se diz.

Tipografo

Oferece-se competentemente habilitado.

Nesta redacçao se diz.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

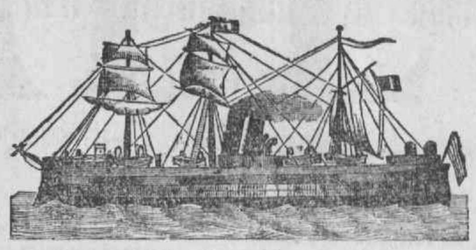
Linha . . . . . 40 réis
Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 dé cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =

A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Bicicleta

Clement, n.º 1, de estrada, roda cativa; envolucros *Danlopp*, o que ha de melhor. Custou 130$000 réis. Tem pouco uso por motivo de doença do dono. Vende-se com todos os utensilios, e dá-se um bom estadeiro de madeira e um par de polainas.

Nesta redacção se informa.

Brilhantina especial para goma crua

FRASCO, 240 RÈIS

Bernardo Torres

AVEIRO

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou triculorés, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes . .	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

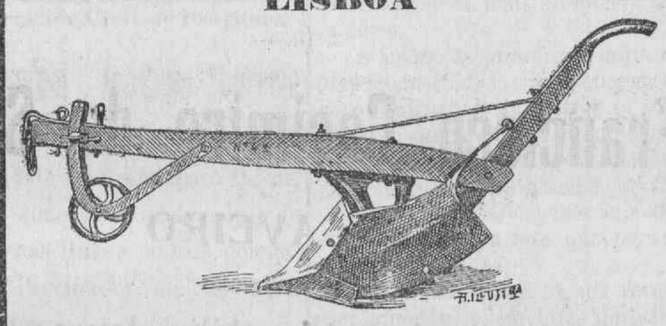
MAMODEIRO

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal*.

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas*.

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco.	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero tailleur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

—DE—

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

—DE—

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

—DE—

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que vencem as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas Hobart

—=—

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que for encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	2$000 réis
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	1$800 »
Quadro e rodas	1$800 »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	1$600 »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.